

**DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA**

**PRÉDIO NOVO**

***LEVANTAMENTO  
RELATÓRIO FOTOGRÁFICO  
PRÉDIO 114 – PRÉDIO NOVO***

	REV. 0	REV. 1	REV. 2	REV. 3	REV. 4
DATA	12/09/2019	20.11.2020			
EXECUÇÃO	LARISSA FERNANDES DA SILVA E CAROLINE COSTA	LARISSA FERNANDES DA SILVA E CAROLINE COSTA			
VERIFICAÇÃO	TADEU FOA	TADEU FOA			
APROVAÇÃO					

**DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA**

**PRÉDIO NOVO**

**1. APRESENTAÇÃO**

Este Relatório Fotográfico tem como objetivo apresentar as atuais condições físicas do edifício denominado Prédio Novo construído na década de 1930 e inaugurado oficialmente em 1948 para abrigar a sede da Administração do IB e laboratórios destinados à pesquisa e à produção, sendo hoje, ocupado apenas por laboratórios destinados a pesquisa, localizado na Av. Vital Brasil, 1.500 – Butantã – São Paulo, SP.

**1.1 Foto Histórica**



Foto: Prédio Novo, Instituto Butantan, sem data. Fonte: Núcleo de Documentação do Instituto Butantan

**1.2 Dados Históricos**

Prédio Novo foi o nome que a comunidade do Instituto Butantan adotou, sendo conhecido assim até hoje, mais de 70 anos depois de sua construção, leva este nome porque à data de sua construção era “novo” em relação ao pioneiro “Edifício Principal”, ou “Central”, datado de 1914. Sua concepção teve início em 1938 com o objetivo de aumentar o número de laboratórios do Butantan. Neste prédio de quatro pavimentos funcionaram, dentre outros, o Laboratório de Genética, idealizado por Willi Beçak (1932) na década de 60, o primeiro a realizar estudos citogenéticos no país, e o Laboratório de Bacteriologia. Atualmente estão funcionando nesse edifício o Laboratório de Genética, o Laboratório de Bacteriologia, o Laboratório de Imunoquímica, o Laboratório de Imunogenética e Biotério.

Não por coincidência, o “Prédio Novo” é contemporâneo do dito “Estado Novo”, época em que se viu muito disseminada a estilística Art Déco, à qual pertence o desenho do edifício, em voga em São

**DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA**

**PRÉDIO NOVO**

Paulo durante a década de 1930 e cuja escola é originalmente associada à modernidade nascente. Como foi inaugurado somente em meados da década seguinte, novos conceitos arquitetônicos já haviam se tornado paradigmas de modernidade, contudo ainda continua como referência para época. Suas linhas austeras são simples e muito bem elaboradas, constituindo um bom exemplar do estilo Art Déco. Ainda que, relativamente, haja na cidade muitos representantes da estilística Art Déco, alguns até muito mais destacados, o Prédio Novo tem uma especificidade que o torna único: por ser projetado como um edifício de laboratórios, seu interior é inteiramente subdividido por esquadrias de ferro e vidro transparente e em algumas situações, tratamento martelado, como era exigência das instalações laboratoriais da época, por motivos de segurança – normativa que persiste ainda hoje, em diversos casos.

O edifício já teve alterações nas janelas para instalação de aparelhos de ar condicionado, substituição dos vidros originais do vitral da fachada posterior e houve a construção de anexos incompatíveis com a edificação principal.

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO

2. Fachadas e suas patologias

2.1 Fachada Leste



FACHADA LESTE- PATOLOGIAS  
ESCALA 1:100

LEGENDA DE PATOLOGIAS

- UMIDADE
- CROSTA NEGRA
- INTERFERÊNCIA DE INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES
- INVESTAÇÃO BIOLÓGICA
- DESPRENDIMENTO DE CAMADA PICTÓRICA
- TRINCA E FISSURAS
- DESPLACAMENTO DA ARGAMASSA DE REVESTIMENTO
- OBTURAÇÃO
- SUJEIDADE POR INVESTAÇÃO ANIMAL
- SUJEIDADE DE FERRUGEM POR OXIDAÇÃO



**Imagem 1** – Fachada Leste, entrada principal do edifício. É umas das fachadas mais atingidas pelas patologias, que estão presentes e bem acumuladas principalmente na base ao primeiro pavimento.



**Imagem 2-** Lado esquerdo. É visto os acúmulos de sujeiras pela umidade, e a sujeidade provindas das instalações de ar condicionado.



DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 3** – Lado esquerdo. Insfestações biológicas nascendo na base da parede em conjunto com a umidade. Ocorrência de crostas negras.



**Imagem 4** – Lado esquerdo. Trinca da argamassa, em conjunto com a umidade da parede.



**Imagem 5** – Lado esquerdo. Beiral com uma infestação possivelmente de vespeiro.



**Imagem 6** – Parte frontal. É visto várias frissuras oriundas da umidade no frontão, e as crostas negras presentes em praticamente todos os frisos e beirais.

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 7** – Lado esquerdo. Despreendimento da camada pictórica ao longo da parede, e crostas negras presentes principalmente nos frisos e nas áreas adjacentes às instalações hidráulicas.



**Imagem 8** – Lado esquerdo. É possível ver a obstrução feita para a instalação de tubo hidráulicos, e as instalações secundárias que passam pela fachada, mas o maior destaque é a grande mancha de umidade que ocorre na parede.



**Imagem 9** – Fachada Leste, situação atual das esquadrias e infiltração dada pelos equipamentos de ar-condicionado.



**Imagem 10**- Fachada Leste, situação atual das esquadrias e infiltração dada pelos equipamentos de ar-condicionado.

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



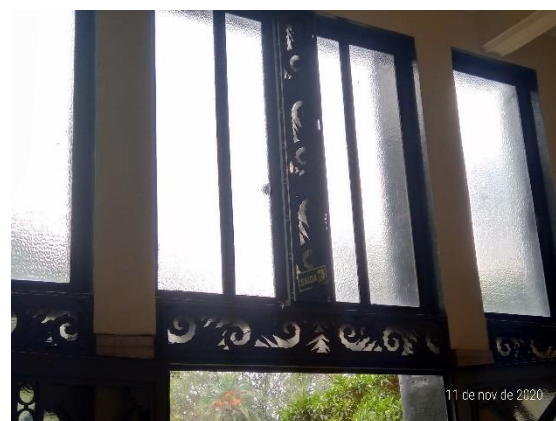
**Imagem 11** – Fachada Leste, porta da entrada principal. Porta duas folhas e metálica, com vidro original, com a bandeira seguindo a mesma linguagem.



**Imagem 12-** Fachada Leste, detalhe dos ornamentos da porta metálica, com vidro original.



**Imagem 13** – Fachada Leste, porta da entrada principal. Porta duas folhas e metálica, com vidro original.



**Imagem 14-** Fachada Leste, Detalhe da bandeira da porta da entrada principal.



DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 15** – Fachada Leste, porta da entrada principal, detalhes dos ornamentos metálicos da esquadria da porta metálica, com vidro original.



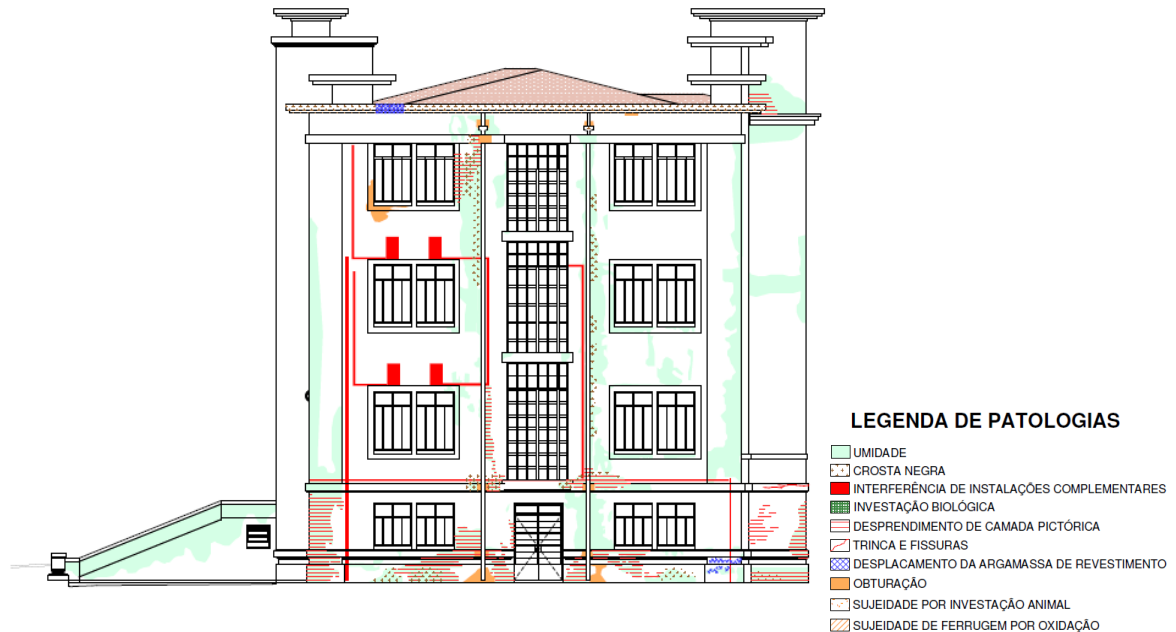
**Imagem 16-** Fachada Leste, porta da entrada principal, detalhes dos ornamentos metálicos da esquadria da porta metálica, com vidro original.



DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO

2.2 Fachada Norte



FACHADA NORTE PATOLOGIAS

ESCALA 1:100



**Imagem 17** — Fachada Norte, onde há uma entrada lateral. Possui a maioria das patologias na área das entradas e perto das janelas, é uma grande umidade na lateral esquerda.



**Imagem 18** – Fachada Norte. Com a conexão e sobreposição dos tubos ou/e canos das instalações a água se acumula, criando uma umidade e infiltração no local surgindo também o desprendimento da camada pictórica em conjunto com uma grande área de crosta negra.

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 19** – Lado esquerdo. Existe uma grande obturação de argamassa ao redor da janela, e um desprendimento da argamassa no beiral, os tubos de águas pluviais também possuem uma grande área de umidade por infiltração fazendo surgir a crosta negra.



**Imagem 20** – Lado esquerdo. Nota-se a grande mancha de umidade que continua na mesma coluna da parede que se conecta com a fachada leste, causando a perda da camada pictórica, principalmente em sua base.



**Imagem 21** – Fachada Norte, detalhe da janela com seu vidro danificado. Vidros quebrados, e massa de vidraceiro em desprendimento.



**Imagem 22**- Fachada Norte, detalhe da situação atual e da esquadria da janela. Massa de vidraceiro em desprendimento.

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO

2.3 Fachada Oeste



FACHADA OESTE- PATOLOGIA  
ESCALA 1:100

LEGENDA DE PATOLOGIAS

- UMIDADE
- CROSTA NEGRA
- INTERFERÊNCIA DE INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES
- INVESTAÇÃO BIOLÓGICA
- DESPRENDIMENTO DE CAMADA PICTÓRICA
- TRINCA E FISSURAS
- DESPLACAMENTO DA ARGAMASSA DE REVESTIMENTO
- OBTURAÇÃO
- SUJEIDADE POR INVESTAÇÃO ANIMAL
- SUJEIDADE DE FERRUGEM POR OXIDAÇÃO



**Imagem 23** – Fachada Oeste, entrada pelos fundos do edifício. Dentre as fachadas é a mais deterioradas, possui o maior número de instalações de ar condicionado e laboratoriais, com duas coberturas em marquises apostas à fachada térrea.



**Imagem 24** - Lado direito. Existe uma grande mancha de umidade que percorre na lateral e na sobreposição dos beirais e escorre pela parede, onde desencadeia uma grande perda da camada pictórica causando manchas por infiltração, além da crosta negra presente nos frisos e trincas no frontão do edifício.



DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO

	
<p><b>Imagem 25</b> - Lado esquerdo. Nota-se uma forte umidade perto da tubulação hidráulica e dos bixais, que desmancha também a perda da camada pictórica e a crosta negra presente ao redor da tubulação.</p>	<p><b>Imagem 26</b> - Lado esquerdo perto da entrada posterior, é visto uma grande crosta negra a umidade na parede, além de longos trincas e fissuras.</p>



DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 29** - Lado esquerdo. Há um grande número de instalações de ar condicionado e outras instalações do gênero que são uma das causas dos problemas das patologias presentes nas paredes das fachadas, tanto pela umidade que eles geram quanto pela ferrugem que os encanamentos soltam.



**Imagem 30** - Entrada posterior. Essa entrada está com grande problema de umidade e de crosta negra, tendo infestação biológica principalmente nos cantos e junções dos elementos, além da perda da camada pictórica.



**Imagem 31** - Lado esquerda. É notada a obstrução feita para a instalação de dutos de instalações, e a sujeira tanto pela ferrugem da oxidação dos aparelhos de ar condicionados.



**Imagem 32** - Lado esquerdo. Há um grande despreendimento da argamassa com uma tentativa de obstrução, além de crostas negras na base da parede com infestação biológica.

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 33** – Fachada Oeste, detalhe para a atual situação das esquadrias e dos vidros.



**Imagem 34**– Fachada Oeste, detalhe para a atual situação das esquadrias e dos vidros.



**Imagem 35** – Fachada Oeste, detalhe para a atual situação das esquadrias e dos vidros.



**Imagem 36**- Fachada Oeste, detalhe para a atual situação das esquadrias e dos vidros, alguns trincados e danificados.



DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 37** – Fachada Oeste, encontro da marquise do edifício anexo com a parede da entrada oeste.



**Imagem 38**- Fachada Oeste, detalhe para a atual situação das esquadrias e dos vidros, se encontrando alguns trincados e danificados.



**Imagem 39** – Fachada Oeste, detalhe para a atual situação das esquadrias e dos vidros, se encontrando uma gran sujeidade em algumas janelas.



**Imagem 40**- Fachada Oeste, detalhe para a atual situação das esquadrias e dos vidros, se encontrando alguns trincados e danificados.

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 41** – Fachada Oeste, detalhe do encontro da marquise do edifício anexo com a parede da entrada oeste.



**Imagem 42-** Fachada Oeste, visão da condição que gerou a sobreposição entre a laje de marquise e a laje da entrada oeste.



**Imagem 43** – Fachada Oeste, detalhe para a atual situação de uma das janelas, se encontrando alguns sem vidro nas esquadrias.



**Imagem 44-** Fachada Oeste, detalhe para a atual situação da porta da entrada principal dos fundos.



DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 45** – Fachada Oeste, detalhe para a grande janela principal.



**Imagem 46-** Fachada Oeste, detalhe para a atual situação da janela principal, encontrando alguns vidros com certa divergencia estética.

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO

2.4 Fachada Sul



FACHADA SUL- PATOLOGIA  
ESCALA 1 : 100

LEGENDA DE PATOLOGIAS

- UMIDADE
- CROSTA NEGRA
- INTERFERÊNCIA DE INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES
- INVESTAÇÃO BIOLÓGICA
- DESPRENDIMENTO DE CAMADA PICTÓRICA
- TRINCA E FISSURAS
- DESPLACAMENTO DA ARGAMASSA DE REVESTIMENTO
- OBTURAÇÃO
- SUJEIDADE POR INVESTAÇÃO ANIMAL
- SUJEIDADE DE FERRUGEM POR OXIDAÇÃO

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 49** – Lado direito. Nota-se uma grande massa de umidade que percorre a lateral da fachada causando um grande desprendimento da camada pictórica. É visto uma mancha de ferrugem por oxidação embaixo da janela provinda das instalações.



**Imagem 50** - Lado esquerdo. É visto a umidade na base da parede gerando o desprendimento da camada pictórica e uma pequena aparição de bolor no canto esquerdo. Essa área possivelmente já sofreu uma perda de argamassa anteriormente, notada pela obturação presente.



**Imagem 47** – Fachada Sul, onde há uma entrada lateral. É a fachada com menos patologias, a maioria das encontradas se concentra no lado esquerdo da fachada.



**Imagem 48-** Entrada lateral. É notada a umidade presente perto dos canos de tubulação e nos beirais das janelas, essa devido ao escoamento da água da chuva, causando crosta negra.

DI-DIVISÃO DE  
INFRAESTRUTURA

PRÉDIO NOVO



**Imagem 51** – Fachada Sul, detalhe para a atual situação da janela e suas esquadrias.



**Imagem 52-** Fachada Sul, detalhe da atual situação da porta da entrada principal da fachada sul.



**Imagem 53-** Fachada Sul, detalhe para a atual situação da janela e de suas esquadrias, que por conta das instalações externas tiveram suas modulações de esquadria modificadas.